

Servidor Samba



Introdução

O Samba é um serviço que é responsável por compartilhar pastas e recursos dentro de uma rede Linux. Um dos grandes diferenciais do Samba é que ele atua como uma aplicação que pode interagir com diversas plataformas, através de máquinas que rodam outros sistemas.

A maior utilização do Samba dá-se na integração **Linux/Windows^(r)**, onde diversas empresas e universidades possuem servidores Linux rodando Samba como **servidor de arquivos, impressão** e até para disponibilizar logon para seus clientes através de um **controlador de domínio** (as vezes atuando até como se fosse um servidor Windows NT^(r)).



Características do Samba

Aqui apontamos algumas das principais características adicionais ao Samba:

- Manter registros das ações dos usuários no servidor;
- Permitir e garantir ao administrador direitos de domínio - restrições de logins;
- Validação de usuários;
- Aplicar regras e políticas de cadastramento e descadastramento de máquinas e usuários em um grupo de rede centralizado (domínio).



Instalando o Samba

Para configurarmos um servidor Samba, devemos primeiramente instalar seus pacotes:

```
# apt-get install samba smbclient smbfs
```

OBS: sempre antes de instalar qualquer pacote, verifique se o mesmo já está instalado em seu sistema:

```
# dpkg -l | grep smbfs  
# dpkg -l | grep samba  
# dpkg -l | grep smbcli
```



O arquivo `/etc/samba/smb.conf`

Para aproveitar melhor as funções do samba, veremos como nós podemos fazer o Samba compartilhar pastas na rede, através do seu arquivo de configuração, que fica em **`/etc/samba/smb.conf`**. Com essa configuração, até as máquinas Windows poderão acessar os compartilhamentos disponíveis!

Vamos acessar o arquivo de configuração do samba:

```
# vi /etc/samba/smb.conf
```



Arquivo /etc/samba/smb.conf (cont.)

Para facilitar o entendimento do arquivo de configuração, vamos entender as seções existentes nele, que são essas: **[global]**, **[netlogon]**, **[homes]**, **[printers]** e as demais que você irá criar para seus compartilhamentos. Cada seção trata sobre uma configuração específica:

[global] – Responsável por armazenar as configurações gerais do arquivo, ou seja, como o meu Samba irá trabalhar na minha rede.

[netlogon] – Essa seção é apenas usada no Samba funcionando como **PDC** da Rede. Veremos mais adiante detalhes dessa seção.



Arquivo /etc/samba/smb.conf (cont.)

[homes] – Responsável por compartilhar o **diretório home** de cada usuário que irá acessar seu Samba.

[printers] – Caso tenha impressora já instalada em seu sistema, essa seção tem a função de **compartilhar essa impressora**, para que outras máquinas possam imprimir através de seu Samba.

As demais seções serão criadas quando você criar seus compartilhamentos.

OBS: o arquivo /etc/samba/smb.conf pode parecer difícil de se configurar, com esta história toda de sessões... Porém, os parâmetros vem especificados de forma lógica, basta entendermos o que eles farão através do raciocínio... vamos visualizar os principais, que farão o Samba funcionar.



Sessão [global] do arquivo

workgroup = 4Linux - em uma rede com máquinas Windows, as máquinas podem pertencer à um mesmo grupo de rede, para facilitar a identificação de recursos compartilhados por elas. Esse grupo pode ser de várias máquinas independentes que somente se conversam (grupo de trabalho) ou de máquinas que dependem de uma autorização de uma “máquina mãe” na rede para poderem se conversarem com maior segurança e com usuários centralizados (domínio)

server string = Samba Server - esse é um nome de identificação na rede, como se fosse um “apelido” para o servidor



Sessão [global] do arquivo (cont.)

log file = /var/log/samba/%m.log - O arquivo de log que é gerado pelo samba. O valor “%m” indica que o nome do arquivo terá o nome da máquina Windows, sendo assim muito útil para facilitar a identificação

max log size = 1000 - O tamanho máximo do arquivo de log que o Samba gera (em KB)

security = user - Aqui o Samba trata sobre a política de acesso e autenticação para os serviços compartilhados. Ou seja, se o acesso vai ser de um modo mais público (share) ou precisará de usuário e senha para acessar (user)



Sessão [global] do arquivo (cont.)

encrypt passwords = yes - Essa opção faz com que o Samba use criptografia para senhas na rede, muito útil para maior segurança da informação

passwd backend = tdbsam guest - É a base de dados utilizada pelo Samba, onde vão ficar os logins e senhas dos usuários. Esse arquivo da base de dados fica gravada no arquivo `/var/lib/samba/passdb.tdb`

wins support = yes - Em uma rede com máquinas Windows, para ajudar na identificação do nome das máquinas feito pelo protocolo NetBIOS pode ser utilizado um servidor que contenha todos esses nomes cadastrados. O servidor com essa função é chamado de WINS. Esse parâmetro faz com que o Samba se torne o servidor WINS da rede Windows.



Sessão [global] do arquivo (cont.)

wins server = w.x.y.z - Se já existir um servidor WINS na rede, aqui eu coloco o endereço IP do servidor

load printers = yes - especifico que as impressoras listadas em /etc/printcap deverão aparecer como disponíveis na rede.

printcap name = /etc/printcap - Aqui eu defino o arquivo onde se localizam as impressoras configuradas no meu sistema.



Sessão [homes] do arquivo (cont.)

comment = Home Directories - Essa é uma simples descrição do compartilhamento

browseable = no - Define se o compartilhamento será mostrado junto com os outros no Ambiente de Rede, ou se ficará oculto

writable = yes - Dizer se o compartilhamento aceita gravação ou somente leitura

create mask = 0660 - permissão padrão de arquivos quando forem criados via rede

directory mask = 0750 - permissão padrão de diretórios quando forem criados via rede



Sessão [printers] do arquivo (cont.)

comment = Impressoras

path = /var/spool/samba - diretório do spool de impressão no servidor, ou seja, o diretório responsável por enviar os arquivos para a impressora

browseable = no

guest ok = no - Aqui definimos se o acesso à impressora será para todos os usuários do Samba (acesso público)

writable = no

printable = yes - significa que os clientes podem mandar arquivos para o diretório de spool, para fazer impressões via rede



Criando os compartilhamentos

Esses compartilhamentos mostrados dentro da configuração do Samba são padrões que sempre vêm configurados. Mas nós podemos criar os nossos compartilhamentos, e definir o que nós queremos que outros acessem via rede. Em qualquer compartilhamento à parte, que for criado por nós, temos que **criar o diretório no servidor e dar as permissões de acesso para ele**. Ou seja, se vou criar um compartilhamento para um determinado grupo ou usuários acessar, obrigatoriamente eles precisam ser **donos do diretório local**.

Um exemplo: criamos dois compartilhamentos à parte, um chamado **feijoada** e o outro chamado **pandeiro** (afinal são duas coisas que combinam muito com samba...rs):



Novos compartilhamentos

[feijoada] – nome do compartilhamento

comment = Combina com Samba

path = /tmp/feijoada - Diretório a ser compartilhado

valid users = zeca - Usuários Permitidos

writable = yes

create mode = 0600 - O mesmo que o parâmetro create mask

directory mode = 0700 - O mesmo que directory mask

[pandeiro] – nome do compartilhamento

comment = Publico

path = /tmp/cavaco - Diretório a ser compartilhado

writable = yes

write list = @spc - Grupo que terá permissão para gravação

valid users = @spc - Usuários do Grupo "spc" permitido

create mask = 0660

directory mask = 0770



Testando as Configurações

Para testarmos se a configuração do arquivo do Samba está correto, se não há erros de sintaxe de parâmetros, podemos checar isso com um utilitário do Samba, que é o **testparm**. Exemplo:

```
# testparm
```



Usuários do Samba

Depois de configurar o arquivo do Samba, temos que criar os usuários que irão utilizá-lo. O Samba não usa a mesma base de dados de usuários do sistema (**/etc/passwd**), isso porque o Windows usa um tipo de autenticação diferente. Mas para que seja criado um usuário no Samba, lembre-se: **temos que obrigatoriamente tê-lo no sistema!!!**

```
# adduser zeca
```

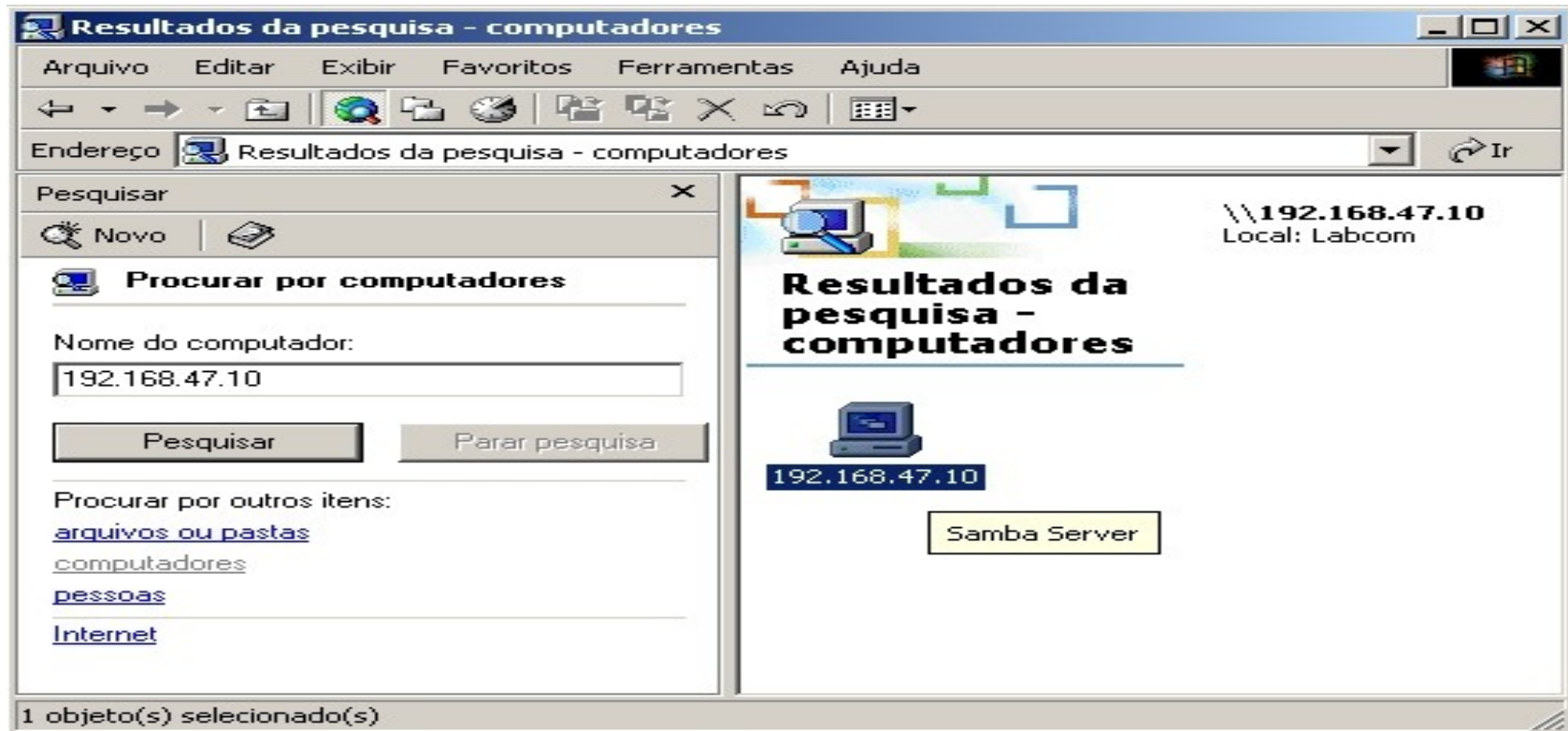
```
# smbpasswd -a zeca
```

OBS: Quando criamos um usuário, o Samba pede uma senha, que pode ser ou não igual ao do usuário do sistema.



Samba a partir do Windows

Quando o cliente do Samba é uma máquina Windows, devemos procurar a máquina Linux na rede e acessar de igual forma que fosse uma máquina Windows! Basta ir em: **Ambiente de Rede -> Propriedades -> Localizar Computadores**



Samba a partir do Linux

Quando o cliente do Samba é uma máquina Linux, devemos montar um usuário samba no Linux utilizando o comando mount:

```
# mkdir /mnt/smb
```

```
# mount -t smbfs -o username=zeca //192.168.200.10/pub  
/mnt/smb
```

-t smbfs - Especifico o sistema de arquivo que irá ser montando, no caso do Samba deverá ser smbfs.

-o username=zeca - Usuário Samba no servidor que irá realizar a autenticação.

//192.168.200.10/pub - IP e o nome do compartilhamento no servidor.

/mnt/smb - Diretório que já deverá existir no cliente, onde ficará o compartilhamento montado.



Verificando os Compartilhamentos

Se não sabemos o que está compartilhado pelo Samba, podemos checar com o comando **smbclient**. Exemplo:

```
# smbclient -L 192.168.200.10 -N
```



Referências Bibliográficas

Linux – Guia do Administrador do Sistema

Autor: Rubem E. Pereira

Editora: Novatec

Manual Completo do Linux (Guia do Administrador)

Autor: Evi Nemeth, Garth Snyder, Trent R. Hein

Editora: Pearson Books

Guia Foca GNU/Linux

<http://focalinux.cipsga.org.br/>

